



Leia neste número:

- UGT quer mais diálogo na Previdência 01
- Trabalhadores exigem respeito 02
- MP 746 atropela o Fórum Nacional de Educação 02
- Greve dos Bancários continua 03
- BRICS Sindical quer reconhecimento 03
- Formação ugetista discute o momento atual 04
- TST afasta prevalência de acordo sobre CLT 04
- 4ª Plenária nacional dos Comerciais 04
- Trabalho Decente e Juventude 04

## UGT quer mais diálogo na reforma da Previdência

Reunidos com o ministro da Secretaria de Governo, **Geddel Vieira Lima**, representantes da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** fizeram um apelo para que o Palácio do Planalto não envie a proposta de reforma da Previdência ao Congresso Nacional antes de dialogar com as centrais sindicais.

No início do mês, o presidente Michel Temer prometeu apresentar o projeto antes das eleições municipais, que ocorrem no próximo domingo (2), mas representantes dos trabalhadores e de aposentados têm se oposto ao envio da matéria sem uma discussão prévia.

Após o encontro, o **presidente da UGT, Ricardo Patah**, disse que percebeu que o ministro está “sensibilizado” com a necessidade de diálogo. Segundo ele, Geddel vai conversar com o presidente Michel Temer ainda nesta segunda-feira (26) sobre o assunto.



Após o encontro, o presidente da UGT, Ricardo Patah, disse que percebeu que o ministro está “sensibilizado” com a necessidade de diálogo. Segundo ele, Geddel vai conversar com o presidente Michel Temer ainda nesta segunda-feira (26) sobre o assunto.

“[Precisamos debater] como podemos construir uma Previdência que não tire, por exemplo, a possibilidade de o jovem pobre, o miserável, que começa a trabalhar com 13, 14 anos, de se aposentar. Ninguém sabe, nem ele sabia, que a idade média de entrada na França [no mercado de trabalho] é 24,5 anos. No Brasil, são 16 anos. Então, há uma diferença muito grande. Lá, é muito fácil fazer idade mínima de 65 anos”, exemplificou Patah.

De acordo com o presidente da UGT, a próxima reunião com o governo, que vai contar com a presença de todas as centrais sindicais, pode ocorrer “no máximo em dez dias”. Apesar do pedido, o Palácio do Planalto ainda não comunicou oficialmente nenhuma mudança de posicionamento.

Durante o encontro, Geddel chegou a concordar com as argumentações dos sindicalistas de que reformar a Previdência é “problemático” em vários lugares do mundo, do ponto de vista da reação da sociedade. “No Brasil não é diferente e não vai acontecer sem algumas cotoveladas”, teria dito o ministro, conforme um dos participantes da reunião.

O anúncio do envio da reforma atende a alguns partidos da base aliada, que cobram do governo um comprometimento com o ajuste fiscal. Questionado sobre a promessa feita pelo Planalto, Ricardo Patah disse que a discussão com os sindicatos é importante.

“Imagino, pela sensibilidade do Temer, e por ele ter sido três vezes presidente da Câmara, que ele vai valorizar o diálogo nos dois lugares [Legislativo e centrais sindicais]. Mas ele não pode descumprir [o acordo] com o trabalhador, com a sociedade, com os milhões que estão sensíveis a isso. Acho que entre dez parlamentares e os 50 milhões de trabalhadores que estão nessa situação, acho que ele vai preferir o povo”, afirmou Patah.

Estiveram presentes o secretário de finanças da UGT, Moacyr Pereira; o Secretário nacional de Organização e Políticas Sindicais da UGT; Chiquinho Pereira; e Miguel Salaberry Filho, Secretário de Relações Institucionais da UGT.



UGT em defesa dos Trabalhadores

# Trabalhadores exigem respeito

**Ricardo Patah - presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores**

A intenção de passar o rolo compressor sobre os direitos trabalhistas ficou evidente diante das palavras do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que está ocupando interinamente a presidência da República. Rodrigo, ao desautorizar o Ministro Ronaldo Nogueira, em relação à proposta de reforma trabalhista, falou como presidente em exercício e deixou claro que as forças do atraso não querem dar tempo ao necessário diálogo com o movimento sindical.

Até agora, as reformas anunciadas, têm como principal alvo a retirada de direitos do trabalhador. A luz no fim do túnel, no entanto, surgiu essa semana quando foi anunciado pelo ministro do trabalho Ronaldo Nogueira que o Governo não apresentará prato-feito e não haverá a retirada de direitos dos trabalhadores, nem aumento da jornada de trabalho, fim do 13º salário, férias e do repouso semanal remunerado. Além disso, assegurou um amplo diálogo para se chegar a um consenso a respeito da reforma trabalhista.

Isso é o que o movimento sindical espera. Nós, da União Geral dos Trabalhadores (UGT), defendemos a modernização das relações trabalhistas, mas sem retirada de direitos. Estamos confiantes que o Ministro do Trabalho, não irá trair os trabalhadores e que a reforma passará por amplo debate com o movimento sindical. As declarações do “sargento” interino de plantão no Planalto não nos assustam. Muito pelo contrário, só reforçam a união do movimento sindical na luta em defesa dos direitos conquistados pelos trabalhadores.

Esperamos que o diálogo positivo e democrático seja o tom da conversa que o Governo pretende ter para a discussão das reformas, em todos os níveis. Reformas que o País precisa que sejam amplas, passando pela reforma política e tributária. Estamos vigilantes para que nada seja feito na calada da noite, como se pretendeu com a tentativa de aprovar projeto que livraria da prisão quem usou recursos de como Caixa 2 em campanhas políticas.

São Paulo, 22 de Setembro de 2016

## MP 746 atropela o Fórum Nacional de Educação



**Antonio Bittencourt Filho,**  
**Secretário de políticas educacionais da UGT**

Causou surpresa para as pessoas, instituições e colegiados que tratam da educação a edição da medida provisória 746, publicada no DOU do último dia 23, mudando radicalmente dispositivos da lei 9.394, que tratam do ensino médio.

Dias antes (19 e 20) reuniam-se em Brasília os representantes das várias entidades da sociedade que compõe o **Fórum Nacional de Educação** para discutir ações de monitoramento do Plano Nacional de Educação, planejar o lançamento da CONAE/2018 e encaminhar o seminário nacional sobre o BNCC (Base Nacional Curricular Comum).

Muito embora as alterações no ensino médio estejam programadas para ocorrer em 2018, após a publicação do conteúdo da Base Nacional Curricular Comum, cujos estudos ainda estão sendo desenvolvidos, preocupa sobremaneira o movimento sindical da **UGT – União Geral dos Trabalhadores** a retirada no currículo do ensino médio de disciplinas importantes para a construção da cidadania do jovem, tais como filosofia e sociologia e para a cultura, como as artes e ainda para o esporte, como a educação física.

Outras disposições impactantes contidas na MP 746 referem-se ao aumento da carga horária dentro da duração do curso de 3 anos, das atuais 800 horas para 1400 horas distribuídas em 7 horas aulas diárias; ao currículo atual que passa das 13 disciplinas obrigatórias para 5, a saber: linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas e formação técnica e profissional, sendo obrigatórias apenas matemática e língua portuguesa, pois as demais serão de livre escolha dos alunos.

Nesta análise preliminar resta-nos dizer que, à luz dos recentes dados divulgados pelo IDEB que sinalizam desempenho pífio dos alunos, algo precisava ser feito em termos de se mudar a organização do ensino médio. Porém, não as pressas da forma com que foi feito, sem passar por um processo de discussão com a sociedade, especialmente aquela que cuida da educação. (...)



Compromisso da UGT para saída da Crise



Leia mais sobre  
a Campanha  
Salarial dos  
Bancários 2016

## Greve dos Bancários continua

A Comissão Bancária Nacional de Negociações rejeitou em mesa de negociação a nova oferta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) de reajuste salarial de 7% mais R\$ 3.500,00 retroativo a 1º de setembro de 2016 e de repasse da inflação mais 0,5% de aumento real para o próximo ano (1º/09/2017).

As negociações estão marcadas para prosseguirem na próxima sexta-feira, 30, ainda sem horário definido. A Fenaban afirmou que vai consultar os bancos para voltar à mesa. Enquanto os bancos enrolam nas negociações, a greve continua fortíssima até que a Fenaban atenda as justas reivindicações da categoria bancária.



### Cinco maiores bancos despedem mais de 13 mil e lucram R\$29,7 BI

Em plena crise econômica os cinco maiores bancos brasileiros (Bradesco, Itaú Unibanco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal) somados apresentaram, no primeiro semestre de 2016, o lucro líquido de R\$ 29,7 bilhões. Mesmo apresentando lucros expressivos, os cinco bancos fecharam mais de 13.600 postos de trabalho em relação ao mesmo período de 2015 e, juntos, fecharam 422 agências bancárias.

Em média, no período analisado, as receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias aumentaram 8,7%, somando R\$ 55,0 bilhões. É o que revelam os dados sobre o desempenho destes bancos, levantamento feito pelo Dieese.

O Bradesco foi o banco que fechou mais postos de trabalho. Foram eliminados 4.478 postos, que representam 4,8% do quadro funcional em junho de 2015.

O Itaú Unibanco, que vem diminuindo seu quadro de funcionários desde março de 2011, eliminou 2.815 postos de trabalho no período. Já o Santander, que no ano anterior aumentou o total de trabalhadores, fechou 1.368 postos no 1º semestre, sendo 1.268, apenas entre março e junho de 2016.

A Caixa fechou 2.235 postos, revertendo uma tendência verificada desde 2004. No Banco do Brasil foram eliminados 2.710 postos de trabalho. Nos dois bancos federais a redução de postos de trabalhos decorreu da implementação, em 2015, de planos de aposentadoria incentivada.

## BRICS Sindical quer reconhecimento

Representantes de centrais sindicais dos países que integram o grupo dos **BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul)** divulgaram um comunicado conjunto na terça-feira, 27, para cobrar das autoridades o reconhecimento do BRICS Sindical. Dividido em 11 pontos, o plano também traça alternativas para a recuperação dos empregos em nível mundial, bem como de um desenvolvimento sustentável.

De acordo com a declaração, o engajamento do setor sindical nas reuniões oficiais dos BRICS “irá fortalecer o espírito de diálogo social tripartite [trabalhadores, governo e empresariado] defendido pela OIT [Organização Internacional do Trabalho]”.

Segundo o grupo a promoção da agricultura e a agroindústria são de extrema importância para a geração de empregos e desenvolvimento da economia mundial. “Um grande número de multinacionais agroindustriais viola os direitos dos trabalhadores nestas áreas que são fracamente sindicalizadas.

O BRICS Sindical exige dos governos destes respectivos países uma “participação ativa dos sindicatos-nação de modo a gerar mais emprego, erradicar o fosso salarial nos postos de trabalho existentes, e déficits de trabalho decentes”. “Também exigimos dos governos constituírem um órgão tripartite permanente para acompanhar a agenda do trabalho digno no programa de desenvolvimento sustentável 2030”, complementa o documento.

Com relação ao trabalho informal e análogo à escravidão, o comunicado diz que é dever do Estado prover “condições de trabalho dignas e com formalização de direitos”. “Assumimos as preocupações vindas de todas as partes do mundo, incluindo o de mudanças climáticas para reiterar a proteção do ambiente por meio de várias medidas, incluindo o uso sustentável dos recursos naturais”, enfatiza a declaração.

## Formação ugetista discute o momento atual

Os desafios do movimento sindical brasileiro frente à atual crise política e econômica. Esta foi uma das principais abordagens do 4º Curso de Formação Política e Sindical promovido pela União Geral dos Trabalhadores do Rio de Janeiro (UGT-RJ) entre os últimos dias 20 e 22, em Teresópolis, Região Serrana.

**Secretário Geral da UGT-RJ, Álvaro Garcia Sanches**, na ocasião representando o presidente **Nilson Duarte Costa**, abriu a programação dando as boas vindas às 46 lideranças participantes. Ele falou sobre a importância da iniciativa para a qualificação dos formandos e para a central estadual ugetista, hoje a maior no Rio em número de entidades filiadas e de trabalhadores representados.



Tendo como tema central 'O movimento sindical atual e o papel político dos dirigentes sindicais', o curso foi ministrado pelo mestre em Educação Erledes Elias da Silveira. Assessor da Secretaria de Organização Político-Sindical da UGT Nacional, ele destaca que a formação propõe-se a discutir tudo o que envolve a luta do movimento sindical.

Participaram, ainda, do curso outras lideranças ligadas aos sindicatos de Vigilantes de Petrópolis, Técnicos de Enfermagem (Sintec), Artesãos da Baixada (Soiabaixada), Asseio de Niterói (Sintacluns), da Construção Pesada (Sitraicp), dos Trabalhadores do Detran (Sindetran), dos Marinheiros e Moços de Máquinas em Transporte Marítimos (Sindifogo), dos Corretores de Imóveis (Sindifogo) e de Telecomunicações de Campos (Sintel Campos). (UGT Rio de Janeiro)

## Pleno do TST afasta prevalência de acordo sobre CLT

O Pleno do Tribunal Superior do Trabalho (TST) entendeu ontem que nem todo acordo coletivo deve prevalecer sobre a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A decisão, por maioria de votos, afastou cláusula sobre pagamento de horas de deslocamento (in itinere). Foi a primeira vez que o colegiado se manifestou sobre o polêmico tema.

"Tivemos um julgamento histórico, fixando parâmetros que vão nos balizar no TST", afirmou o presidente do tribunal, ministro Ives Gandra Martins Filho, vencido no julgamento que reuniu 26 magistrados.

Na decisão, a maioria dos ministros reconheceu que a autonomia negocial coletiva não é absoluta e que os precedentes do Supremo Tribunal Federal (STF) em sentido contrário não se aplicariam ao caso concreto. Eles entenderam que, no processo analisado, a cláusula deveria ser afastada por não ter apresentado contrapartida para os trabalhadores. [Leia a íntegra da matéria](#)

## 4ª Plenária nacional dos Comerciais da UGT



## Trabalho Decente e Juventude

Transições da escola para o trabalho dos jovens homens e mulheres no Brasil

Este relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada com jovens no Brasil no âmbito do Projeto "Work4Youth".

O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos



Trabalho Decente e Juventude